

COEFICIENTE DE PRODUÇÃO DA BANANEIRA NANIÇÃO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO

Flávio da Silva Costa¹; Valquiria Martins Pereira¹; Alberto Soares de Melo²; Mônica Shirley da Silva Souza³; Janivan Fernandes Suassuna³; Rener Luciano de Sousa Ferraz⁴

¹ Mestrando em Ciências Agrárias/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: vaumarpe@hotmail.com;

² Prof. Dr. do Departamento de Ciências Agrárias/Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: alberto@uepb.edu.br;

³ Mestrando em Engenharia Agrícola/ Universidade Federal de Campina Grande /PB.

⁴ Graduando em Licenciatura em Ciências Agrárias/Universidade Estadual da Paraíba.

Devido a sua ampla adaptação, a bananeira é cultivada em quase todos os países tropicais. O Brasil tem a região Nordeste como maior produtor de banana, com 34% da produção total, sendo Bahia, Ceará, Pernambuco e Paraíba os principais produtores. A Paraíba é um estado onde a má distribuição de chuvas em quase todo seu território, havendo necessidade de desenvolver técnicas que venham a diminuir o uso excessivo do recurso água na agricultura irrigada. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a aplicação da água de irrigação, visando estudar o comportamento produtivo da bananeira, visando subsídios para melhoria da fruticultura irrigada no Semi-Árido do Estado da Paraíba. O experimento foi conduzido no Setor de Fruticultura da Universidade Estadual da Paraíba, Campus-IV, Catolé do Rocha-PB no período de julho de 2007 a abril de 2008. O delineamento adotado foi o de blocos ao acaso com 5 tratamentos constituídos de volumes de água aplicados durante o ciclo produtivo [L1: (513 mm), L2: (717,75 mm), L3: (922,5 mm), L4: (1127,25 mm) e L5: (1332 mm)] em 4 repetições. Para peso do cacho (PC), número de pencas (NP) e peso da penca 3, o volume aplicado de 1332 mm proporcionou os valores 35,83 kg, 9,97 pencas⁻¹ e 4,3 kg respectivamente. Conclui-se que a lâmina L5 (1332 mm) propicia melhores resultados para produção da bananeira Nanição em regiões de clima e solo que se assemelhem aos existentes no sertão paraibano.

PALAVRAS-CHAVE: Musa spp; Produtividade; Irrigação.